

O BULLYING E O PRECONCEITO NA ESCOLA

Mirla Andrade Weber; Josiane Martins Flores

Pensando na igualdade de direitos e deveres, o Projeto Educação Ambiental na Escola Municipal Pedro Ferraz Neto em São Gabriel-RS teve como objetivo utilizar diferentes estratégias para que os alunos refletissem e discutissem assuntos de acordo com seus interesses e necessidades: *Bullying* e preconceito foram os escolhidos. Apesar de serem tópicos pouco abordados, estes são assuntos bastante polêmicos, atuais e responsáveis por situações muito negativas no ambiente escolar. As atividades desenvolvidas pelos acadêmicos do projeto de extensão da Universidade Federal do Pampa - Campus São Gabriel foram realizadas no ano de 2015 com alunos do sexto ano do Ensino Fundamental. Para contemplar a temática *bullying*, os alunos assistiram ao curta metragem *Eu Não Quero Voltar Sozinho* (2010) e ao longa metragem *Eu Quero Voltar Sozinho* (2014). Os filmes brasileiros contam a história de um adolescente deficiente visual que vive a descoberta do amor com outro menino e sua luta por independência. Ainda foram realizados uma palestra sobre o assunto e um concurso de redação: *Como diminuir o bullying na escola*. Sobre a temática preconceito foram realizadas três oficinas. Na oficina “1”, os alunos receberam informações sobre pessoas de renome que eram/são consideradas minorias, como por exemplo, mulheres, homossexuais, negros e deficientes. Na oficina “2”, os alunos puderam refletir sobre o desconforto ao lidar com situações desconhecidas. Durante a oficina “3”, os alunos enfrentaram situações que alguns deficientes físicos e/ou idosos enfrentam em seu dia a dia. A avaliação realizou-se a partir de dados advindos dos questionário aplicados com a turma para avaliar as diferentes atividades realizadas no projeto. *Bullying* esteve entre as atividades mais lembradas. Tanto os filmes quanto as outras atividades tiveram grande receptividade por parte dos alunos, possibilitando-lhes refletir e discutir sobre *bullying* e preconceito. Os resultados também demonstraram que os alunos gostaram da temática desenvolvida nas oficinas, pois este tipo de ação possibilita a reflexão do aluno e o respeito em relação ao desconhecido, aliando realidade com a prática, além do fato de os alunos se colocarem no lugar do outro. Muitas vezes é difícil saber como agir diante de uma vítima do nosso preconceito, afinal a falta de informação produz um sentimento de medo e desconforto ao lidar com essas situações. E este preconceito pode estar disfarçado sob a forma de desconhecido, podendo ser contra os idosos, o negro, o branco, pessoa vítima de uma doença, a mulher, homossexuais, entre outros casos. Em fim, independente da situação é importante envolver o aluno de maneira que ele se sensibilize e aprenda a respeitar o outro e seja capaz de conviver com a diversidade, sem a necessidade de recorrer à violência verbal, física ou psicológica. Com o propósito de ultrapassar os muros escolares, os alunos foram instigados pelos acadêmicos a tornarem-se multiplicadores, comentando as temáticas *bullying* e preconceito com seus amigos e familiares, propiciando mais discussões e novas reflexões sobre esses assuntos.

Descritores: Adolescência; atividades extensionistas; práticas inclusivas; violência.